

GEOPARQUE DE NOVA IGUAÇU: A PLACA DO POÇO DAS COBRAS.

Felipe Medeiros (DRM-RJ, felipemedeiros@drm.rj.gov.br); Diana Ragatky; Kátia Mansur

No Parque Municipal de Nova Iguaçu, localizado no maciço do Gericinó-Mendanha, foi inaugurado o primeiro Geoparque do Estado do Rio de Janeiro. Isto só foi possível através da parceria entre o DRM-RJ, universidades e a prefeitura de Nova Iguaçu. Este projeto de transformar o parque municipal em Geoparque está inserido no Projeto Caminhos Geológicos, de iniciativa do DRM-RJ, que tem o objetivo de disseminar os conceitos de geologia, usando de um linguajar mais simples e objetivo, tornando a geologia mais acessível e compreensível para a população.

Um dos requisitos estabelecido pela UNESCO para a caracterização de um Geoparque é que este contenha registros geológicos únicos de grande importância científica. No Parque de Nova Iguaçu, o monumento geológico é caracterizado por rochas que representam um evento de vulcanismo alcalino intra-placa raro, de grande interesse para realização de pesquisas científicas, atendendo, em conjunto com outros requisitos, às exigências para ser caracterizado como um geoparque da UNESCO.

Na área do parque afloram rochas piroclásticas geradas por eventos de vulcanismo explosivo, que se encontram sobre rochas sieníticas. Ambas são cortadas por diques de rochas subvulcânicas alcalinas. Como fase inicial da implantação do geoparque, foram elaboradas seis placas com a descrição e explicação de diversas feições geológicas. Estas foram fixadas ao longo da trilha do Casarão, em pontos considerados geologicamente interessantes, de fácil acesso e com grande visitação turística.

No ponto do Poço das Cobras, local selecionado para colocação de uma das placas, ocorre o contato geológico entre o sienito, formado pela cristalização do magma em profundidade na crosta, e a brecha piroclástica, gerada pela deposição do material expelido do vulcão. Esse contato é dado por uma falha de orientação NNW, que pode ser facilmente reconhecida no campo e por um lineamento visto em foto aérea. Esta falha também foi utilizada como conduto de magma, provavelmente durante a evolução do vulcão, sendo parcialmente preenchida por um dique de brecha magmática.

Na placa foram mostradas e descritas as três variedades de rocha (sienito, brecha piroclástica e brecha magmática), e contextualizado em relação à que porção do vulcão elas se referem, mostrando que as mesmas representam ambientes distintos dentro da constituição do edifício vulcânico.

O fato das duas rochas principais aflorantes no ponto, terem sido formadas em profundidades diferentes da crosta e estarem em contato foi o assunto principal focado na placa. O conceito de uma falha geológica foi usado para explicar tal fenômeno, pois são estruturas geológicas importantíssimas, sobretudo na evolução geológica e geomorfológica do Estado do Rio de Janeiro, tornando o entendimento da geologia local mais simples e interessante.

Durante a elaboração da placa, também se destacam como metodologia, a utilização de figuras ilustrativas substituindo o texto sempre que possível, além do uso de termos mais simples e cotidianos, em substituição de termos essencialmente técnicos, para melhor entendimento dos fenômenos e processos geológicos.